

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *CAMPUS* SOROCABA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROBSON NICIO FORMES

**O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO VOLTADO À FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS**

Sorocaba

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *CAMPUS* SOROCABA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROBSON NICIO FORMES

**O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
BIBLIOGRÁFICO VOLTADO À FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Ciências Humanas e Biológicas da
Universidade Federal de São Carlos *campus*
Sorocaba, para obtenção do título/grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Lucia Maria Salgado dos
Santos Lombardi

Sorocaba

2017

Formes, Robson Nicio

O papel da música na educação infantil: um estudo bibliográfico voltado à formação de pedagogos / Robson Nicio Formes -- 2017.
33f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Banca Examinadora: Maria Walburga dos Santos, Ana Paula Ponde Ribeiro Germanos

Bibliografia

1. Educação Infantil; Música; Música e Pedagogia. I. Formes, Robson Nicio. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROBSON NICIO FORMES

**O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo bibliográfico
voltado à formação de pedagogos.**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Pedagogia, para
obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia. Universidade Federal de
São Carlos: Sorocaba, 21 de julho de
2017.

Orientadora




Dr.^a Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
UFSCAR SOROCABA

Examinadora



Ms Ana Paula Ponce Ribeiro Germanos.
UNISO SOROCABA

Examinadora



Dr.^a Maria Walburga dos Santos
UFSCAR SOROCABA

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar meus agradecimentos de outra forma que não fosse a de agradecer àquele que me possibilita acordar a cada dia e assim conquistar diariamente as melhores coisas que tenho em minha vida, ao meu grande Deus, que me possibilitou chegar aonde cheguei com muita saúde e alegria.

Aos meus pais por sempre me motivar a seguir e alcançar lugares altos, sem esse apoio e parceria, de nada me valeria chegar até aqui. Obrigado por terem me ensinado que não deve desistir, obrigado por me encorajar a todo instante. Obrigado por me gerarem e por tanto amor a mim dedicado estou aqui, crente que alegrando a vida de vocês por esse acontecimento.

A minha saudosa avó, que hoje esta em outra dimensão, mas que com seu amor de mãe, cuidado de madrinha, e cumplicidade de avó, ao cantar suas cantigas, ao me dar seu carinho tão gostoso, ao me dar aqueles puxões de orelhas que nunca doía, ao me amar incondicionalmente, me tornando “mimado” por tão bem cuidar de mim. Amo-te pra sempre minha linda vozinha.

Agradeço à Prof.^a Dr.^a Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, que aceitou ser minha orientadora. Que por ministrar suas aulas de corpo e movimento, me fez realmente pensar muito sobre essa prática em sala de aula. Obrigado por ser um referencial para minha trajetória como profissional, obrigado por seus ensinamentos tão maravilhosos.

Agradeço as pessoas que ao decorrer da caminhada me possibilitaram dividir conhecimentos e experiências acadêmicas, em especial a Andressa, Maria (Mia) que dividimos trabalhos, tarefas, pesquisas, conversas, tensões e desesperos pré e pós-trabalhos e a Dona Ana, que sempre com seu carinho de mãe me motivava a não desanimar, te amo minha mãezinha postiça, obrigado por seu carinho. E a todas as crianças que caminharam juntos esses doces cinco anos.

Minha eterna gratidão a todos.

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes".

Rubem Alves

RESUMO

FORMES, Robson Nicio. O papel da música na Educação Infantil: um estudo bibliográfico voltado à formação de pedagogos. 2017. 033 f. Monografia (Graduação em Pedagogia.) – Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, Sorocaba, 2017.

A música está presente na vida do ser humano desde o ventre materno devido à percepção que o bebê tem dos sons externos, os quais criam um universo sonoro na gestação que fazem dele ouvinte e aprendiz. Desde então, são criadas familiaridades auditivas e afetivas por meio das músicas. Ao mesmo tempo em que é linguagem expressiva, a música gera sensações, aprendizados e constrói memórias. A presença da música na prática docente no período da Educação Infantil possibilita à criança ter mais possibilidades de expressão e aprendizagens em diversos aspectos do seu processo de descoberta do mundo e de si mesma. Com base nessa premissa, o trabalho investigou qual é a importância de se trabalhar com música nos segmentos da Educação Infantil. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, tendo buscado fontes de informação em artigos, livros, dissertações, teses e realizado uma análise, comparando seus conteúdos, confrontando resultados e chegando a compreensões mais ampliadas sobre o tema.

Palavras-chave: Educação Infantil; Música; Música e Pedagogia; Música e Infância.

ABSTRACT

FORMES, Robson Nicio. The role of music in Early Childhood Education: a bibliographical study focused on the education of pedagogues. 2017. 033f. Monography (Graduation in Pedagogy) - Federal University of São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, 2017.

Music is present in the human being's life from the mother's womb due to the baby's perception of external sounds, which create a sound universe during pregnancy that makes him a listener and an apprentice. Since then, hearing and affective familiarities have been created through music. While expressing language, music also generates sensations, learnings and builds memories. The presence of music in teaching practice in the Early Childhood period allows the child to have more possibilities for expression and learning in different aspects of her/his process of discovering the world and herself/himself. Based on this premise, the work investigated the importance of working with music in the segments of Early Childhood Education. This is a research has a qualitative approach and bibliographic character, having searched for sources of information in articles, books, dissertations, theses and carried out an analysis, comparing its contents, comparing results and reaching broader understandings on the theme.

Key-words: Early Childhood Education; Music; Music and Pedagogy; Music and Childhood.

LISTA DE TABELAS

TABELA I – Levantamento bibliográfico na SciELO 13

TABELA 2 – Levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.....14

TABELA 3 – Levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos CAPES15

SUMÁRIO

1.	Introdução	11
2.	Metodologia	12
3.	Capítulo I. Memórias e inquietações	16
3.1	Minha inquietação: qual o lugar da música na escola?	17
4.	Capítulo II. Sobre a Educação Musical	18
4.1	Sobre a Lei 11.769 / 2008	21
5.	Capítulo III. O papel da música na Educação Infantil.....	22
6.	Considerações finais	29
7.	Referências Bibliográficas	31

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a importância de se trabalhar com a música nos segmentos da Educação Infantil, tendo em vista que ela é uma arte que gera e transmite sensações estando presente na vida dos seres humanos desde seu nascimento em sua consequente inserção nas diferentes culturas. Assim esclarecem diversos pesquisadores, tais como Peery (2002), que afirma que a música é uma das primeiras experiências sociais da criança, a qual, na verdade, é sensível à música antes mesmo do nascimento, tendo reações à experiência musical desde a vida intra-uterina.

A música é considerada um elemento que agrega benefícios para o desenvolvimento humano, tanto por “mérito próprio” (PEERY, 2002), já que encontra valor de formação inato como experiência cultural, como pela possibilidade de proporcionar bem estar e contribuir para que outras áreas, formação pessoal e social do indivíduo sejam ampliadas. A música no período de desenvolvimento infantil pode estar “simultaneamente a desenvolver ou a reforçar o seu desenvolvimento cognitivo, físico e social” (PEERY, 2002, p. 463)

Trabalhar com a música na escola não tem o objetivo de formar músicos profissionais, mas sim proporcionar à criança possibilidades de expressão de suas emoções, de acesso à paisagem sonora, de apreciação e criação musical, de recriação das culturas infantis, facilitando sua formação geral de SER através da ampliação de sua cultura. Isto é o que destaca Silva (2010) quando relata que é preciso preocupar-nos em relação à formação das crianças, não apenas com o ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também com o oferecimento de espaços para múltiplas expressões, movimentos corporais e diversas percepções. Pois a musicalização é um processo de construção do conhecimento o qual desenvolve a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, a imaginação e contribui para uma consciência corporal e de movimentos. Quanto menor for a criança, maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva ser elevada.

A simpatia pela música é algo produzido naturalmente nas crianças, tendo em vista que elas possuem a tendência de cantar e de ouvir vários sons, canções, ou simplesmente ouvir música. Conseqüentemente observamos que a música é uma linguagem universal bastante completa e dessa forma, a criança que tem o contato com a música desde cedo, possuirá um excelente desenvolvimento. Segundo Gordon (2000) “Cantar, mover-se e ouvir música em tenra idade parece ser benéfico para um bom desenvolvimento linguístico, assim como para o desenvolvimento musical”.

O trabalho está dividido em quatro partes. O primeiro trecho apresenta a metodologia, ou seja, a descrição do caminho percorrido para realizar o trabalho. O primeiro capítulo apresenta minhas memórias e as inquietações que fizeram emergir a elaboração do trabalho. No segundo capítulo apresento a história da Educação Musical até chegarmos à Lei 11.769 que determina a obrigatoriedade da música na escola. No terceiro capítulo é apresentado o papel da música na Educação Infantil, a partir das contribuições de diferentes autores que elencam a importância da música nesse segmento. Os trechos seguintes são as Considerações Finais e as referências bibliográficas.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como temática principal investigar a importância de se trabalhar com música nos segmentos da Educação Infantil. Faz-se, dessa forma, necessário estudar maneiras de utilizar a música no trabalho com as crianças pequenas, incorporando-a às práticas pedagógicas.

Está é uma pesquisa de abordagem qualitativa, classificada como “Pesquisa Bibliográfica” por ser um tipo de pesquisa que busca suas fontes de informação em artigos, livros, dissertações, teses, etc, analisando este material, comparando seus conteúdos, confrontando resultados e chegando a compreensões mais ampliadas do tema estudado.

Assim, busco a compreensão do assunto da forma como ele já foi estudado por diferentes autores, englobando assim diferentes perspectivas sobre o tema, de um modo amplo. Como aponta Malheiros (2011, p.81)

A finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico. Ela consiste em localizar o que já foi pesquisado em diversas fontes, confrontando seus resultados. A princípio, a pesquisa bibliográfica pode se confundir com o referencial teórico, o que é um erro. O referencial teórico é parte obrigatória de qualquer trabalho, enquanto a pesquisa bibliográfica é, por si só, a pesquisa.

Foram utilizadas obras sugeridas pela orientadora deste trabalho, mas também foi feita outra forma de levantamento bibliográfico em bases de dados. Após a delimitação do problema,

houve a escolha e combinações das palavras chave, para em seguida iniciar as buscas. Foram utilizados, o banco de dados da Scielo- SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e do Portal de Periódicos CAPES, chegando às tabelas que são demonstradas a seguir:

TABELA I. Levantamento bibliográfico na SciELO Scientific Eletronic Library Online

Palavra chave	Nº de referencias encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos das referências selecionadas
Musica and educação and infantil	15	08	<p>BORGES, T. M. M. A criança em idade pré-escolar. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>FELICIANO, Sarynna Ziretta. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. UNISALESIANO Centro Universitário Católico Salesiano. LINS-SP 2012.</p> <p>GOMES, Bianca Ferraz. MUSICALIZAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM. Bianca Ferraz Gomes, Eliene Rodrigues dos Santos, Heliete Aparecida de Moraes. – Serra 2013.</p> <p>GORDON, Edwin E. Teoria de aprendizagem musical competências, conteúdos e padrões; Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian ; Lisboa, 2000.</p> <p>JEANDOT, N. Explorando o universo da música. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.</p> <p>OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR. UNIVALE. IX Congresso Nacional de Educação. PUCPR 2009.</p> <p>PASCHOAL, J. D.; ZAMBERLAN, M. A. T. O lúdico e a criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. In: Zamberlan, M. A. T. (Org.). Educação infantil: subsídios teóricos</p>

			e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005. p. 31-46. SANTOS, Welington Tavares dos. Música na educação infantil . PUCPR. 2005.
--	--	--	---

TABELA 2. Levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT)

Palavra chave	Nº de referencias encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos das referências selecionadas
Música and educação and infantil	20	11	<p>CUNHA, Sandra Mara Da. Eu canto pra você. Saberes musicais de professores da pequena infância. Universidade de São Paulo; 2014.</p> <p>GARCIA, Vitor Ponchio. SANTOS, Renato. A importância da utilização da música na educação infantil. Faculdade dos Grandes Lagos. Junho 2012.</p> <p>LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. A presença da música na educação infantil – entre o discurso oficial e a pratica. Universidade federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG. 2010.</p> <p>LOUREIRO, Sonia Regino Catellino. Música na educação infantil, além das festas comemorativas. Dissertação. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo 2009.</p> <p>MARQUES, Mônica Luchese. A ação pedagógico-musical na educação infantil: um estudo de caso com professora de música. 2011. 130 f., il. Dissertação (Mestrado em Música)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.</p> <p>PIRES, Maria Cristina de Campos. O som como linguagem e manifestação da pequena infância. Música? Percussão? Barulho? Ruído? Universidade Estadual de Campinas-SP. [S.N.] 2006.</p> <p>RODRIGUES, Carmem Anguera Munhoz. A importância do ensino de Música para o</p>

			<p>desenvolvimento infantil. Universidade Estadual de Maringá. Paraná. 2014</p> <p>ROMANELLI, Guilherme. Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na educação infantil. In revista Teoria e Praticas da Educação. Maringá 2013.</p> <p>SANCHES, Tiago Palma. A importância da música na Educação Infantil. Lins- SP. 2009.</p> <p>SOUZA, Carlos Eduardo. A importância do ensino de música na educação infantil. UFSCAR. São Carlos SP. 2010.</p> <p>TIAGO, Roberta Alves. Música na educação infantil: Saberes e praticas docente. Universidade Federal de Uberlândia. 2008</p>
--	--	--	--

TABELA 3. Levantamento bibliográfico Banco de dados de Periódicos CAPES

Palavra chave	Nº de referencias encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos das referências selecionadas
Musica and educação and infantil	04	02	<p>GOHN, Maria da Glória; Stavracas, Isa O Papel da Música na Educação Infantil. EccoS Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julho-dezembro, 2010, pp. 85-103 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.</p> <p>SCHERER, Cleudet de Assis. Educação musical: Contribuição para o desenvolvimento do pensamento infantil. Mestrado em Educação; Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus Campo Mourão. 2013.</p>

Ao realizar os levantamentos bibliográficos encontrei diversos artigos, teses e dissertações cuja temática tratava da importância do uso da musica na pratica pedagógica, entretanto, o meu foco era trabalhos voltados especificamente para etapa da Educação Infantil. Por esse motivo, foi preciso fazer um filtro, selecionando assim os trabalhos, artigos teses e dissertações, que viessem de encontro com o foco de minha pesquisa.

3. CAPÍTULO I. MEMÓRIAS E INQUIETAÇÕES

A música é uma arte que desperta muitos sentimentos, trabalha com emoções e memórias. Lembro-me de quando criança, ao som de canções de ninar e outras cantigas, apenas balbuciados pela minha avó, não havia letras, apenas as melodias das canções eram sopradas e de forma tão sutil, eu sempre dormia, pois era como algo mágico sentir aquela sensação. Era tão bom aquele leve sussurrar de melodias que depois de adulto, sempre que minha avó sussurrava canções, me deitava ao seu lado e mesmo com tantas preocupações cotidianas eu acabava por adormecer. Sinto saudades de minha avó, também sinto falta do período em que estudei na educação infantil, quando sempre cantávamos para entrar na sala de aula, cantávamos diversas canções, na hora do lanche, na hora de ir embora, em brincadeiras de rodas e em qualquer momento de descontração, até mesmo para aprender alguma coisa.

Acredito que a música seja uma importante linguagem expressiva para a criança e, por esta razão, deva ser utilizada na prática pedagógica, dentro ou fora da sala de aula, pois desperta a criatividade, amplia repertórios culturais, contribui para que a criança faça uso de sua imaginação e também de sua expressão corporal.

No meu período de Educação Infantil, quase todas as atividades eram acompanhadas por uma música. Na entrada, na hora do lanche, na hora da saída. Atividades com batuque em caixas de sapatos eram ações que as crianças gostavam muito. Sem contar que todas as homenagens que a sala fazia para os pais eram com ou uma canção ou mesmo uma dança que durante os ensaios eram bastante agradáveis para mim e assim, as aulas com músicas eram as preferidas.

As canções cantadas na entrada e na saída eram sempre de acolhida, afim de que a criança sentisse-se bem ao entrar no ambiente escolar promovendo assim um ambiente harmonioso. Por sua vez as canções que cantávamos anteriormente aos horários de alimentação tratavam de questões de praticas de higiene, de se alimentar direito, de não falar durante a mastigação, de comportamento perante a mesa e de não desperdiçar o alimento recebido. Já adulto e estudante de Pedagogia, pude fazer a disciplina “Metodologia do Ensino de Arte” e ler textos da professora Claudia Ribeiro Bellochio, que me ajudaram a refletir de forma crítica sobre o ensino de música da escola e sobre esse tipo de uso da música na rotina escolar. Como afirma Bellochio (2000), em vez de promover a emancipação das pessoas – emancipação no sentido de que tanto as professoras como as crianças possam construir e reconstruir os materiais sonoros – há

muitos estereótipos musicais que minam os espaços escolares, tais como as “musiquinhas de comando”, as músicas para festas escolares e datas comemorativas.

A música também era bastante presente em minha casa. Recordo que por muitas vezes minha avó cantava e ensinava cantigas para que eu pudesse cantar posteriormente. Era um momento muito bom, por inúmeras vezes eu me pegava em seu colo ouvindo suas cantigas e, assim, eu adormecia. Aprendi também cantigas de rodas, a arte de assobiar, tão certo como os batiques produzidos nos baldes e bacias enquanto ela tocava sua antiga viola e eu acompanhava nos batiques enquanto minha irmã cantarolava junto a minha avó.

Minha experiência com a música enquanto criança deu se também com um coral municipal. Particpei quando era aluno do Ensino Fundamental sempre no contra turno. Nessa experiência com o coral também tive o contato com alguns instrumentos musicais na qual despertou maior interesse pela pratica da música.

3.1 Minha inquietação: qual o lugar da música na escola?

Tendo vivenciado esse período, quando a música e os sons eram muito presentes na prática docente, posso dizer que se trata de um instrumento de grande valia para as aulas. Porém, hoje trabalhando na Educação Infantil, percebo que momentos de músicas, canções, atividades com sons estão cada vez mais escassos em nossas escolas. Observo que não existem mais atividades com a música da mesma forma que existia quando eu era estudante.

No meu dia-a-dia na escola enquanto professor, observo que, quando esporadicamente se canta uma música, as crianças em coro todas participam com vontade, porque elas gostam de cantar. As crianças aprendem com isso, pois ao ter a possibilidade de fazer, produzir, seja executando um instrumento ou cantando, conseguem acessar a dimensão lúdica e se entregar às músicas. Mas esses momentos são muito raros, acontecendo apenas em dias específicos e/ou especiais. Além disso, quando aconteciam, infelizmente, sempre era de forma descontextualizada – sem vinculação com as vidas das crianças – ou mecanizada.

Por isso entendo que seja preciso um olhar mais atento para essa questão, pois se sabe que a música é um instrumento muito rico para o processo de aprendizagem da criança, tanto para a ampliação de seu repertório cultural, como para o deenvolvimento

da apreciação, da escuta, da criação e da recriação de conhecimentos. Por meio dela, criamos um ambiente mais dinâmico e humano e isso contribui muito para melhores interações em sala de aula. Por perceber o uso escasso da música na realidade escolar a qual vivencio, objetivo conhecer, por meio de uma pesquisa bibliográfica, qual é a sua importância na Educação Infantil, de modo que eu tenha mais condições de transformar a realidade vivenciada atualmente, podendo incluir o uso mais constante desta linguagem nas práticas educativas da Educação Infantil.

Esta inquietação já moveu outras pesquisas, tais como a de Loureiro (2009, p. 124). A pesquisadora afirma que a vontade de realizar seus estudos de Mestrado surgiu da tentativa de entender “o porquê que algumas escolas ou até professoras de Educação Infantil não utilizam a música como uma das linguagens de expressão”. A autora menciona que a música é muitas vezes colocada em um patamar secundário e não é percebida como área do conhecimento, tão importante quanto as demais. Entretanto, ressalta ela que a música pode contribuir com o desenvolvimento da criança e, por essa razão, é necessário que a escola esteja preparada para propiciar descobertas musicais.

4. CAPITULO II. SOBRE A EDUCAÇÃO MUSICAL

A educação musical é a área do conhecimento que se ocupa das questões relativas ao ensino e aprendizagem da música em contextos mais variados. (CUNHA, 2014). A presença cotidiana da música na vida das pessoas como elemento cultural é incontestável. Ela é uma forma de expressão artística e está presente em diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas.

No que diz respeito ao universo infantil, Brito (2001), a importância de se notar que as canções, brinquedos de roda, parlendas, trava-línguas sempre foram partes fundamentais do ato de brincar, do processo de formação da criança e da cultura infantil.

Mesmo que o ambiente tenha mudado em função das novas tecnologias, é possível afirmar que a música sempre esteve presente na vida das crianças e, de certa forma, no seu processo de educação. Peery (2002) contribui com essa fala quando vem em seu texto afirmando que a música é uma das primeiras experiências sensíveis desde a vida intra-uterina.

Neste mesmo sentido, com base em várias pesquisas, Soares (2008) afirma que desde a vida intrauterina, o bebê é cercado por um ambiente sonoro e convive tanto com ruídos externos quanto com os sons interiores causados pelo funcionamento do corpo da mãe e pela sua voz.

Desde a gestação, o bebê tem percepção dos sons externos e vive em um universo sonoro. A autora menciona que se ele é capaz de ouvir mesmo dentro do útero, poderia ser inferida sua capacidade de lembrar desses sons, ainda que camuflados pelo líquido amniótico. Ela menciona a investigação de Sheila Woodward, que demonstrou, por meio de microfones internos, que o bebê consegue ouvir dentro do útero materno, podendo lembrar-se dos sons e músicas ouvidas nesse período. Desse modo, os sons que agradam o bebê podem ter relação com a sua percepção intrauterina.

Mesmo diante dessa comprovada presença da música na vida da criança, no Brasil, somente há pouco tempo a educação musical passou a ser entendida e tratada, no contexto educacional, como parte do conhecimento humano.

Entretanto, Brito menciona que a prática dos ensinamentos musicais acontecia desde os povos primitivos por intermédio de músicos especialistas que eram capazes de transmitir os segredos de seu ofício para indivíduos que receberiam os cargos de ensino. Nessas sociedades primitivas, a música ocupou sempre um lugar de destaque e era considerado um veículo importante para que a comunidade e os indivíduos pudessem manifestar seus estados de ânimo e acompanhar, por conseguinte, o trabalho, os cultos religiosos e as festividades sociais. (BRITO, 2001).

Nas antigas civilizações chinesa, persa, hebraica, vemos que a música desempenhou uma função social e educativa com um grau de importância variável. Entre os gregos, a música alcançou um esplendor e uma importância inexistentes em qualquer outro povo. Entre eles houve uma clara consciência da necessidade de difundir a prática musical no seio da sociedade. (BRÉSCIA, 2003, p. 31).

Na Grécia, a música que era ensinada desde a infância, era considerada um fator essencial na formação dos futuros cidadãos. A música educava e era a chave de uma filosofia pedagógica que, infelizmente, não tem se mantido viva ao longo das épocas e que, por isso, é preciso, periodicamente, ser redescoberta. (BRÉSCIA, 2003, p. 31).

O ensino da música na Grécia Clássica era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, 2003, p. 31).

A arte musical está inserida na vida do ser humano desde muito tempo. Ela vem com o homem desde os tempos primitivos quando se usavam tambores, flautas e ossos como

instrumentos musicais, isso acontecia muito antes da Era Glacial. Nesse período o homem primitivo comunicava-se por meio de sons e silêncios que traduziam informações objetivas, mas que provocavam também sentimentos e emoções. (SOUZA e JOLY, 2010).

Diferentes sociedades e culturas praticam a música e as ensinam de maneira também distinta, utilizando-se, para tanto, de propostas pedagógicas tão variadas quanto elas próprias. Em muitas dessas culturas, aprende-se música por viver imerso em um ambiente musical, em outras, por tornar parte em grupos de prática, receber orientações de mestres, ou mesmo de maneira autodidata. (CUNHA, 2014)

É no decorrer do processo de construção de cada cultura específica, que o ser humano transformou em linguagem expressiva a relação (inicialmente utilitária e funcional) com o fenômeno sonoro, chegando à denominação atual do termo música, como jogo de organização e relacionamento entre som e silêncio que acontece no tempo e espaço. (BRITO, 2001)

A música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos muito remotos, fazendo parte do conhecimento humano, é uma forma de expressão e comunicação e se realiza por meio da apreciação e do fazer musical. (BRITO, 2001)

Santos (2005) também menciona que a música se faz presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano, haja vista que muito antes da descoberta do fogo, o homem já se comunicava através de gestos e sons. Para este autor, a linguagem musical antecede a fala, pois não raramente os pais embalam seus filhos pequenos ao som de vocalizes ou cantigas de ninar. Por isso, a musicalização começa instintivamente, sendo estimulada através de canções, conversas com o bebê ou colocando um som de fundo no quarto da criança.

A música está presente em tudo e em todos, em diferentes povos, ou até mesmo no céu, como relatam as escrituras da Bíblia no livro de Apocalipse e em várias parábolas dizendo sobre sons de trombetas, coral de anjos, canto de querubins e serafins e outras citações. Então, pode-se dizer que a música é algo divino, que traz várias sensações boas como tranquilidade, reflexão, paz, mas também sensações ruins de tristeza, saudade, solidão, raiva, lembrança de algo acontecido, uma mistura de sensações, sentimentos e pensamentos. (FELICIANO, 2012)

Segundo Brécia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

Além da diversidade de situações em que a música foi historicamente utilizada, existe

também uma grande diversidade de estilos e gêneros musicais. De acordo com Feliciano (2012), os sons têm seus significados e combinado um som com o outro, cria-se uma diversidade em estilos e tipos de música. Cada povo cria sua identidade, seu estilo e opções de gêneros musicais, formando sua própria cultura no meio social. Essa autora afirma que no processo de descobertas e de conhecimento de gêneros musicais, a criança aprecia o que lhe é apresentado primeiramente pelo ambiente em que vive e, no convívio com pessoas próximas e, mais tarde, vai tendo contato com outros grupos sociais, que lhe apresentam muitos gêneros musicais diferentes.

Assim, em contato com amplo repertório das muitas músicas da música – o samba ou o maracatu brasileiros, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades –, a criança aprende a respeitar as expressões sonoras de indivíduos, comunidades, culturas regiões em seu processo sócio histórico. (BRITO, 2003).

4.1 Sobre a Lei 11.769 / 2008.

Em 18 de agosto de 2008, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, sancionou a Lei nº 11.769 que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, determinando que a música fosse conteúdo obrigatório do componente curricular Arte na educação básica, porém não exclusivo. As escolas tiveram o prazo de três anos para se adaptarem às exigências estabelecidas no artigo 1º da referida Lei, prazo este que venceu em 18 de agosto de 2011.

A proposta acrescentou o parágrafo 6º à Lei de Diretrizes Básicas da Educação, que previa que o ensino de Arte é componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, sem especificar as linguagens. O § 6º decretou que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º.

Depois disso, o Governo Federal sancionou a Lei 13.278, de 2 de maio de 2016, que alterou o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, passando a vigorar com a seguinte redação:

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

Art. 2º. O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número

suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.

Para chegar à Lei 11.769 muitas lutas foram travadas por pesquisadores da área com a finalidade de que o ensino de música se tornasse conteúdo obrigatório da educação básica. (SANTOS COSTA, 2015)

A música já esteve em destaque na educação, porém foi perdendo o seu posto no decorrer dos anos até a aprovação da Lei 11.769 em agosto de 2008. Porém, a formação específica é fundamental, haja vista que a música é um conjunto complexo de regras e técnicas cujo estudo possibilita o aprimoramento da pessoa, desenvolvendo a sua capacidade de entender uma obra musical, com seus diversos elementos, bem como a noção de ritmo, de trabalhar em equipe e do pensamento abstrato, além da coordenação motora, entre outras coisas.

A Lei nº 11.769/2008 foi aprovada a partir de um amplo movimento nacional mediado por educadores musicais e músicos e, também, por membros da sociedade em geral. O debate e a busca de estratégias para o cumprimento da Lei nº 11.769/2008 ganhou fôlego em todo o país. A câmara de Educação Básica se pronunciou sobre a matéria por meio do Parecer CNE/CEB nº 10/2008. (SANTOS COSTA, 2015)

Em 2011, a Secretaria de educação Básica do MEC promoveu reunião com especialistas da área da música para discutir o ensino de Arte e de Música nas escolas. Dessa reunião resultou um documento com subsídios ao CNE para a definição dessas Diretrizes. (SANTOS COSTA, 2015)

5. CAPITULO III. O papel da música na Educação Infantil

Começo esse capítulo registrando a fala de Feliciano (2012) que relata que o contato com o universo sonoro inicia desde a formação do bebê no útero da mãe. É muito interessante ressaltar que os primeiros meios sonoros são a circulação do sangue e os próprios movimentos dos órgãos da mãe. A própria respiração da mãe também gera sonoridade para o bebê, e o que é muito importante e que muita gente não sabe, ou às vezes não acredita, é a voz materna no ato da mãe conversar e cantar para o bebê, mesmo dentro da barriga ainda, é um ato de grande afetividade e aconchego, especial para o bebê que sente todo esse envolvimento acolhedor.

Segundo Tiago (2008), a música está presente em diversas situações da vida humana, se manifestam no cotidiano das crianças por meio de interações com a cultura dos adultos, e nessas interações as crianças constroem um repertório de modo a iniciar uma forma de comunicação por

meio dos sons. Desse modo, o envolvimento das crianças com a música acontece desde a tenra idade, sendo que essa já faz parte de sua vida desde o ventre materno.

A relação afetiva das crianças com a música acontece, desde muito cedo podendo ser facilmente comprovada nas reações de prazer que as mesmas apresentam ao serem embaladas, às cantigas de ninar, nos primeiros movimentos de dança, independentemente do contexto histórico-cultural em que estejam inseridas. (OLIVEIRA, 2009)

O envolvimento das crianças com a música acontece desde quando são ainda pequenos. Essa presença desenvolve nelas conhecimentos novos, como vocabulário, socialização e autonomia. (GODOI, 2011)

Então, podemos dizer que a música tem um papel importante na questão do desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem. Esse instrumento de ensino proporciona à criança a possibilidade de poder desenvolver sua sensibilidade, criatividade, senso rítmico, prazer de ouvir música, despertando assim sua imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, o que por consequência, a criança desenvolve mais sua expressão corporal.

Soares (2008) verificou que o trabalho musical com bebês deve ser incluído no planejamento didático-pedagógico das creches porque apresentam diversos benefícios, além do fato de as crianças se divertirem muito. Dentre esses benefícios, a pesquisadora verificou que a musicalização incentivou os bebês a novas descobertas motoras, à produção e ampliação do repertório de movimentos conquistados. Tocar e ser tocado, ouvir e dançar diferentes ritmos foram movimentos corporais desencadeados e materializados no bebê, em ambiente musical. Ela afirma que a concentração dos bebês foi outro aspecto significativo notado nas vivências musicais desenvolvidas, além da aproximação com culturas musicais diferenciadas, tornando o bebê mais sensível à arte musical.

Da mesma forma, Tiago (2008) afirma que a música contribui para a formação da personalidade das crianças, configurando se como um importante meio de exercício da formação, da reflexão, habilidades motoras, perspectivas intelectuais e reflexivas, uma vez que ela pode contribuir para a formação dos seres humanos mais harmoniosos e equilibrados.

Brito (2003) também fala que os momentos de troca e comunicação sonoras musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.

Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998, p. 104) afirmam que as crianças, mesmo antes de aprenderem a falar, se expressam através de movimentos, sons e ritmos.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a

acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento.

A música contribui também na questão de relacionamento interpessoal, através da música conseguimos observar um maior relacionamento com o próximo. Por meio da música a criança poderá estabelecer relações com o meio e com outros indivíduos, compreender e se relacionar com a cultura no qual está inserida ou até mesmo com outras culturas. (TIAGO, 2008)

Marques (2011) ressalta a importância de educar musicalmente a criança em idade pré-escolar, pois isso contribui para o desenvolvimento oral e gestual, havendo assim, uma expressão e comunicação com seus semelhantes.

A música é muito importante em vários aspectos, principalmente na formação da criança, na facilidade que proporciona para o desenvolvimento e no processo de educação. Dessa forma, vemos que Brito (2001) relata que a música contribui para a formação da personalidade da criança, configurando-se como um importante meio de exercício da formação da expressão, da reflexão, habilidades motoras, perspectivas, intelectuais e reflexivas, uma vez que ela pode contribuir para a formação dos seres humanos mais harmoniosos e equilibrados.

Por meio da música, a criança poderá estabelecer relações com o meio e com outros indivíduos, compreender e se relacionar com a cultura no qual esta inserida ou até mesmo com outras culturas. (TIAGO, 2008).

A música é uma linguagem tão rica em todos os aspectos, que desperta libertação na vida do ser humano, na liberdade de expressão, comunicação, socialização, na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento desde a sua existência, que é a infância, na sua primeira etapa de ensino e social: a Pré-Escola. “Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola.” (WEIGEL, 1988)

O trabalho com a música desperta e aprimora o gosto musical, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, o ritmo, o prazer de ouvir a música, a imaginação, memória, atenção, autodisciplina, socialização e afetividade. Também contribui para a consciência corporal e a movimentação, permitindo dessa forma que a criança conheça a si mesma melhor. (GOMES, 2013). Brito (2003) diz o seguinte:

É certo que a música é gesto, movimento e ação. No entanto, é preciso dar as crianças a possibilidades de desenvolver a expressão, permitindo que criem gestos, que observe e emitem os colegas e que,

principalmente, concentrem-se na interpretação da canção, sem a obrigação de fazer gestos comandados durante o tempo todo (BRITO, 2003, p. 93).

A música favorece a autoestima das crianças, auxiliando a superar progressivamente as suas aquisições de uma forma criativa, porque a música dentro e fora da sala de aula contribui para a interiorização de determinados modelos de adultos em grupos sociais. Favorece o bem estar das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. (GOMES, 2013)

Dada a importância que a música assume para o homem, ouvir e fazer música passou a ser para as pessoas uma possibilidade capaz de proporcionar a alegria da realização pessoal, o enriquecimento de seu mundo interior, uma nova forma de comunicação. O uso da música na educação tem como um de seus objetivos estimularem os alunos, e fazer com que melhorem suas atenção e sua concentração. (GOMES, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) orientam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e devem garantir experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. E que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música.

Loureiro (2009) informa que a criança ainda quando inserida em uma atividade lúdica, consegue com mais facilidade aprender, ou seja, no contexto musical, ela desenvolve e amplia seu universo sonoro, dessa forma é importante brincar com a criança usando música.

Brito (2001) afirma que é importante notar que as canções, brincadeiras de roda, parlendas, trava-línguas sempre foram partes fundamentais do ato de brincar, do processo de formação da criança e da cultura infantil. Mesmo que o ambiente tenha mudado em função das novas tecnologias, é possível afirmar que a música sempre esteve presente na vida das crianças e, de certa forma, no seu processo de educação. Por isso a música pode ser utilizada de maneira constante na prática docente.

Dentre as manifestações musicais vivenciadas pelas crianças estão as cantigas, brincadeiras cantadas e brincadeiras infantis. Ao nascer, a criança amplia o contato com a música infantil através de acalantos, que são canções infantis interpretadas pelos adultos (pais, familiares, etc.) ao embalarem os bebês. Muitos adultos brincam com as crianças, fazendo uso de brincos e cantos infantis, onde o corpo da criança e do adulto passa a fazer parte integrante do jogo. (BRITO 2001)

Jeandot (1993) diz que a receptividade à música é um fenômeno corporal, pois a criança, ao nascer, passa a ter contato com um universo sonoro que se localiza em torno dela, ou seja, os sons produzidos pelos objetos e pelos seres vivos. Ainda para Jeandot (1993), cada idade reserva um aspecto particular em relação à música, sendo que aproximadamente em torno de:

- 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeira de balanço, etc.;
- 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha corre, seguindo o compasso da música;
- 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira;
- 5 anos, a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentos da mão ou do pé com a música. Reproduz os tons simples de ré até dó superior. Consegue pular em um só pé e dançar conforme o ritmo da música. Percebe a diferença dos diversos timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraca);
- 6 anos, a criança percebe sons ascendentes e descendentes. Identifica as fórmulas rítmicas, os fraseados musicais, as variações de andamento e a duração dos valores sonoros. Adapta palavras sobre ritmos ou trecho musical já conhecido. Acompanha e repete uma sequência rítmica;
- 7 anos, a criança expõe e defende suas ideias. Ouve em silêncio, acompanhando a melodia e o ritmo da música. Canta acentuando a tônica das palavras. Bate as pulsações rítmicas com as mãos, enquanto o pé acentua o tempo mais forte. Distingue ritmos populares – baião, rock, samba, marcha, valsa –, expressando-se com o corpo, criando gestos livremente, segundo esse ritmo. Produz pequenas melodias (compostas de perguntas e respostas) segundo uma fórmula rítmica. Interpreta músicas com expressão e dinâmica;
- 8 anos, a criança é mais rápida em suas próprias reações e também compreende melhor as dos demais. Percebe e distingue com segurança os elementos rítmicos, criando frases rítmicas;
- 9 anos, a criança adquire maior domínio de si mesma. Gosta muito de conversar. É capaz de distinguir os elementos da música: melodia, ritmo, harmonia. Percebe o fraseado musical. Lê, interpreta e responde a fórmulas rítmicas;

- 10 anos, a criança facilmente cria sonoplastias para histórias e trilhas sonoras para novelas. Canta a duas ou três vozes. Gosta de cantar, mas não canções pueris. Escuta discos com entusiasmo, principalmente de músicas mais tocadas na televisão e no rádio;
- a partir de 11 anos, o entusiasmo é o traço mais característico. Facilmente a criança perde sua própria identidade em função do grupo. As tarefas coletivas a atraem. É a época de montar ópera, criar uma obra musical em conjunto. Os debates, no nível analítico, aumentam. Ouve com facilidade tanto a música popular quanto a clássica. Gosta muito de música americana. (JEANDOT, 1993, p. 63-64)

Ressalto que essa é a perspectiva/contribuição da autora Nicole Jeandot, e posso acrescentar que a criança aprende bem mais do que o registrado pela autora, não necessariamente cronologicamente como a mesma citou em seu trabalho.

Por tanto, o adulto deve ter em mente que a música constitui uma possibilidade expressiva privilegiada para a criança, considerando que a mesma atinge diretamente sua sensibilidade sensorial e afetiva, estimulando a criança a fazer suas próprias descobertas.

Então, a prática do docente nesse período deve ser pensada de forma criativa para que a criança possa ser despertada a participar ou interagir ativamente, desse modo, Paschoal e Zamberlan (2005) também enfocam a importância do professor organizar um espaço que permita a participação de todas as crianças, reunindo, para isso, toda e qualquer fonte sonora como brinquedos, instrumentos musicais e objetos variados.

Sabendo que existem várias maneiras de se trabalhar com música em sala de aula Bueno (2011) relata que:

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa. (BUENO, 2011, p.231)

A utilização da música nos anos da Educação Infantil possibilita tornar a criança sensível e receptiva aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já existente dentro dela. Dessa forma Bueno (2011) continua contribuindo:

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como a formação de hábitos atitudes e comportamentos: ao lavar as mãos antes do lanche, ao agradecer a “papai do céu” por mais um dia de estudo, ao escovar os dentes, na memorização de conteúdos, de números, de letras e etc.” (BUENO, 2011, p.55)

Tiago (2008) ressalta que a música no currículo da pré-escola favorece a auto expressão da criança despertando e refinando sua sensibilidade, provocando assim reações de cordialidade

e entusiasmo, prendendo sua atenção e estimulando suas vontades.

Sabendo que a música no processo de Educação Infantil desenvolve na criança uma atitude positiva e é também por meio da música que a criança se torna criadora e se sente autora, e assim se satisfaz o que é positivo para o desenvolvimento da autoestima, Tiago (2008) se contrapõe rebatendo que a música na Educação Infantil às vezes é trabalhada apenas como recreação, sendo que raramente é utilizado como recurso pedagógico.

Concordo com Tiago (2008), que sugere que a música poderia ser trabalhada de forma diferente da que em geral é trabalhada de forma que fosse possibilitando à criança a oportunidade de vivenciar experiências mais amplas. Sendo assim, Loureiro (2009, p. 3) contribui sugerindo que:

Uma consistente reflexão sobre a prática pedagógica, também pode ajudar a perceber o valor da educação musical no contexto escolar, pois, para que o ensino da música venha a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e, alternativa frente à homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário partir de uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real. A intencionalidade dirigida e coerente com o universo de alunos pode levar a integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, novas experiências e vivências.

Dessa forma, Loureiro (2010) diz que as práticas pedagógicas, na composição da proposta curricular para a educação infantil devem ser desenvolvidas com a finalidade de propiciar à criança contato direto com seu universo de ação, promovendo o relacionamento e a interação com as diversas manifestações artísticas, dentre elas, a música.

Sabendo então o quanto a música é importante na etapa da Educação Infantil, entendendo seus benefícios e contribuições nesse processo de ensino, quero aqui frisar a importância do conhecimento do professor para trabalhar com esse poderoso material pedagógico. Uso a contribuição de Marques (2011) que relata que é essencial e de suma importância à qualificação profissional, onde acaba por ser um dos fatores mais importantes para a promoção dos padrões de qualidade do ensino.

Ressalto que infelizmente, não basta apenas saber dos benefícios da música no período da Educação Infantil, sem primeiro contextualizar a importância da formação do docente ou dos seus conhecimentos sobre a temática. Como afirma Bellochio (2003), o professor da Educação Infantil e dos anos iniciais de escolarização, que é pedagogo e não especialista em música, precisa saber música e saber fazer práticas educativas no campo da educação musical. Entretanto, a autora questiona: e, que medida os futuros professores não especialistas em ensino de música têm tido em seu processo de formação profissional inicial a possibilidade de aprofundar aprendizados acerca da música e do ensino de música na escola?

Considerando que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem formação específica em música, é importante que cada profissional se envolva reflexivamente no sentido de entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. (SANTOS, 2005).

De acordo com Freire “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. (FREIRE, 2000, p. 58). Precisamos pensar melhor sobre a formação do docente pois, é fundamental que existam na formação inicial atividades práticas que possam ser desenvolvidos em salas de aula, debates sobre a importância e benefícios dessa prática e estudos de referencial teórico sobre a temática. O que na maioria das vezes não acontece ou se acontece é de forma de menor intensidade ou bem menos elaboradas.

O processo de formação pode assim considerar a dinâmica em que se vai construindo a identidade de uma pessoa. Processo em que cada pessoa, permanecendo ela própria e reconhecendo-se a mesma ao longo da sua história, se forma e se transforma, em interação. (DE SOUZA, e JOLY, 2010).

Por fim, as contribuições de Pacheco (2014) nos auxiliam a entender que pensar sobre a formação em Educação Musical de professores pedagogos é também problematizar a Educação como um todo. Propor a formação em música de professores não especialistas é eleger a Arte e, nesse caso, em especial, a música como traço importante não só na formação dos próprios professores em formação, mas também daqueles que serão as pessoas que vão compartilhar das escolhas feitas por estes futuros professores: as crianças.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma linguagem expressiva de significativo valor para o desenvolvimento da criança na fase da Educação Infantil. Seu estudo contribui em processos presentes, vindouros e durante toda sua vida pois, a música tem esse poder na construção da sensibilidade humana, “como relevante campo do conhecimento a ser contemplado na organização dos conteúdos do ensino” (BELLOCHIO, 2000, p. 113). Se a música for inserida no primeiro contato com a Educação Infantil, haverá de fato uma experiência de aprendizagem abrangente e eficiente, pois o trabalhar com a música possibilitará desenvolver na criança imersa em um contexto sonoro-

musical o desejo por explorações melódicas, de ritmo, timbres, intensidades e alturas, de movimentos expressivos do corpo, trabalhando a percepção sensorial. Também a música desenvolve nas crianças conhecimentos novos, como vocabulário, socialização e autonomia, formando seres humanos mais harmoniosos e equilibrados.

Não procurei aqui apresentar a música a fim de formar instrumentistas, tão pouco dizer que toda criança deve aprender a tocar algum tipo de instrumento musical na Educação Infantil. Meu intuito foi apresentar a música como relevante campo do conhecimento que deve ser contemplado na prática docente, hora cantando, hora batucando, compondo, inventando, apreciando, desde que venha com objetivos de proporcionar à criança as possibilidades de desenvolvimento em todas os aspectos aqui mencionadas.

É sabido que a música facilita o aprendizado da criança, despertando a imaginação, a compreensão, o respeito para uma melhor convivência social. Dessa forma, sabendo de todos os benefícios da utilização da música no processo de Educação Infantil, entendendo que suas contribuições são numerosas e que se aplicados de formas conscientes, seus resultados serão obviamente alcançados, porém, não posso deixar de frisar a importância do conhecimento do docente.

No processo de formação do docente deve sim haver mais disciplinas de educação musical em suas matrizes curriculares, para que o professor-pedagogo, não especialista em ensino de música, possa começar a entender melhor o uso da música em sua prática pedagógica em sala de aula. E o ensino de música na formação de professores no curso de Pedagogia, como afirma Bellochio (2003), necessita ser pensado e repensado com base na ação/relação das crianças com a própria música e nas relações que a escola tem estabelecido com essa área do conhecimento. A autora explica que não adianta elaborar programas que não levem em conta a condição concreta das pessoas que efetivamente ensinam na Educação Infantil e nos anos iniciais.

Por fim, ressalto que a prática pedagógica com a utilização da música de forma que se contemple a diversidade das crianças, das comunidades e das culturas e evidencio que é de suma importância que a música não seja utilizada como um veículo de dogmatização, de treino, de disciplinamento. Que ela seja oportunidade de liberdade, de expressão da criança, de invenção. Que a criança possa ser criança, reinventando o mundo com todo seu poder de criação.

7. Referências Bibliográficas

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação Musical e professores dos anos iniciais de escolarização**: formação inicial e práticas educativas. In: Hentschke, L. e Del Ben, L. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, p. 127-140.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental**: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- BORGES. T. M. M. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003
- BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador. O humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música-Volume 1**. Jundiaí, Keyboard, 2011.
- CUNHA. Sandra Mara da. **Eu canto pra você. Saberes musicais de professores da pequena infância**. Universidade de São Paulo; 2014.
- SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil**. UFSCar – São Carlos. 2010.
- FELICIANO, Sarynna Ziretta. **A música na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Centro Universitário Católico Salesiano. Lins, SP, 2012. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54802.pdf>
- FREIRE, Paulo, (2000). **A educação na cidade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez
- GARCIA, Vitor Ponchio. SANTOS, Renato. **A importância da utilização da música na educação infantil**. Faculdade dos Grandes Lagos. Junho 2012.
- GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.
- GOHN, Maria da Glória; Stavracas, Isa **O Papel da Música na Educação Infantil**. EccoS

Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julho-dezembro, 2010, pp. 85-103 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil.

GOMES. Bianca Ferraz. **Musicalização no ensino-aprendizagem.** / Bianca Ferraz Gomes, Eliene Rodrigues dos Santos, Heliete Aparecida de Moraes. – Serra: 2013.

GORDON, Edwin E.(2000). **Teoria de aprendizagem musical competências, conteúdos e padrões.** Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian ; Lisboa

HOHMANN, Mary; Weikart, P, David (2007) **Educar a Criança.** Lisboa.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LOUREIRO. Alicia Maria Almeida. **A presença da música na educação infantil** – entre o discurso oficial e a pratica. Universidade federal de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG. 2010.

LOUREIRO, Sonia Regino Catellino. **Musica na educação infantil, além das festas comemorativas.** Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo 2009. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2014>

MALOTTI. Ana Paula Ribeiro Cardoso. **O ensino da musica na educação infantil:** um estudo sobre a aprendizagem criativa. 2014. 209 f. Dissertação (Mestrado em Música-área: Educação Musical). Universidade do estado de Santa Catarina. Programa de Pós – Graduação em Música. PPGMUS. Florianópolis, 2014.

MARQUES, Mônica Luchese. **A ação pedagógico-musical na educação infantil:** um estudo de caso com professora de música. 2011. 130 f., il. Dissertação (Mestrado em Música)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. **A música na creche.** In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et all (Orgs.). **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **A inserção da música na educação infantil e o papel do professor.** UNIVALE. IX Congresso Nacional de Educação. PUCPR 2009.

PACHECO, Eduardo Guedes. **Outras escutas e fazeres musicais na pedagogia.** In: Bellochio, Cláudia Ribeiro, Garbosa, Luciane Wilke Freitas. (Organizadoras) Educação Musical e Pedagogia: Pesquisas, Escutas e Ações. 1 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014, p.69-88.

PASCHOAL, J. D.; ZAMBERLAN, M. A. T. **O lúdico e a criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** In: ZAMBERLAN, M. A. T. (Org.). Educação infantil: subsídios teóricos e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005. p. 31-46.

PEERY, J. Craig. **A música na Educação de infância.** In B. Spodek (Org.), Manual de

investigação em educação de infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002, p.461-502.

PIRES, Maria Cristina de Campos. **O som como linguagem e manifestação da pequena infância. Musica? Percussão? Barulho? Ruído?** Universidade Estadual de Campinas-SP. [S.N.] 2006.

RODRIGUES, Carmem Anguera Munhoz. **A importância do ensino de Musica para o desenvolvimento infantil.** Universidade Estadual de Maringá. Paraná. 2014

ROMANELLI, Guilherme. **Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de musica na educação infantil.** In revista Teoria e Práticas da Educação. Maringá 2013.

SANCHES, Tiago Palma. **A importância da musica na Educação Infantil.** Lins-SP. 2009.

SANTOS COSTA, Fernanda Luiza dos. **A importância da Educação Musical na formação do Pedagogo: implicações da Lei 11.769.** Universidade Federal Fluminense. Instituto De Educação De Angra Dos Reis. Angra dos Reis 2015.

SANTOS, Welington Tavares dos. **Música na Educação Infantil.** PUCPR. 2005, p. 1878-1888.

SCHERER, Cleudet de Assis. **Educação musical: contribuição para o desenvolvimento do pensamento infantil.** Mestrado em Educação; Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus Campo Mourão, 2013.

SOARES, Cíntia Vieira da Silva. **Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês.** *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 20, 79-88, set. 2008.

SOUZA, Carlos Eduardo. **A importância do ensino de musica na educação infantil.** UFSCAR. São Carlos SP. 2010.

TIAGO, Roberta Alves. **Música na educação infantil: saberes e práticas docente.** Universidade Federal de Uberlândia. 2008

WEIGEL, ANNA MARIA GONÇALVES. **Brincando de Música.** Porto Alegre, Kuarup, 1988.